

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA ANTIRRACISTA NO COTIDIANO DA PRIMEIRA FASE DA CRIANÇA

Rita de Cassia Gonçalves Viana¹
Priscilla de Souza Coelho Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a literatura no cotidiano infantil, como uma ferramenta no combate ao racismo, ao preconceito e a discriminação racial na escola. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança frequenta são lugares privilegiados por promoverem tais reflexões. Os alunos devem ser estimulados, ainda na primeira infância, a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileira. Buscamos responder algumas questões no decorrer deste artigo: Quais são as literaturas infantis que falam sobre esse tema? De que maneira que essa temática é abordada? Quais são as representações que existem nesses livros? Observaremos de que maneira essa literatura infantil está contribuindo nesta luta contra o racismo estrutural. É necessário lutar contra esse sistema em nossa sociedade, no nosso dia a dia, nas nossas relações em todos os momentos em que ele aparece e não fingir não enxergar comportamentos e sinais de racistas em pessoas e situações, pois o racismo é silencioso, cabe a nós professores e colaboradores combatê-lo. Ao analisar os livros de literatura infantil que aborde a temática, que podem ser utilizados na educação infantil para uma educação antirracista, identificar os livros infantis que abordam essa temática e relacionar os títulos que trabalham com uma linguagem antirracista. Assim, nosso trabalho justifica-se pela importância da literatura no desenvolvimento dos estudantes enquanto cidadãos que não aceitam ou cometem racismo. Usaremos método de pesquisa bibliográfico e qualitativo sobre livros infantis que tratam sobre o tema das relações étnico-racial. Como educadoras esperamos encontrar nos livros infantis histórias encorajadoras, onde as diferenças são tratadas como algo bom e que a diversidade cultural é a riqueza de um povo.

Palavras-chave: educação infantil; literatura; antirracismo

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da literatura no cotidiano infantil como uma ferramenta eficaz no combate ao racismo, preconceito e discriminação nas escolas, promovendo o diálogo e a inclusão. A escola, sendo um dos primeiros ambientes de socialização, é onde as crianças começam a conviver com a diversidade e também um espaço importante para a construção da identidade, o desenvolvimento do pensamento crítico e a percepção do outro. Ao ingressarem na escola, as crianças trazem influências do ambiente familiar, o que pode levá-las a reproduzir comportamentos preconceituosos dependendo das experiências vividas.

¹ Professora Mestre Universidade Iguazu – RJ - 0143037@professor.unig.edu.br;

² Especialista pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ – prislacoelho@hotmail.com;

O racismo ainda é uma realidade presente na sociedade, tornando essencial a criação de estratégias pedagógicas que incentivem uma educação antirracista, especialmente na Educação Infantil, que representa o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar. Como Gomes (2005) aponta, a escola desempenha um papel crucial na construção de representações positivas dos afro-brasileiros, promovendo uma educação que respeita a diversidade como parte fundamental da formação cidadã, contribuindo para a criação de uma educação antirracista.

Por muito tempo, a história foi narrada sob uma perspectiva europeia que marginalizava o negro, retratando-o de forma inferior. O presente estudo busca analisar como a literatura pode recontar a verdadeira história, destacando protagonistas negros, muitas vezes negligenciados pela literatura tradicional. Narrativas antirracistas podem ajudar as crianças a reconhecer o potencial de todas as pessoas, independentemente de raça ou gênero, para desempenhar papéis importantes na sociedade, contribuindo para a construção de suas identidades no ambiente escolar.

A desconstrução de estereótipos deve começar na infância, um período crucial para a formação da personalidade e do pensamento crítico. Nessa fase, é necessário valorizar a diversidade cultural e étnico-racial, permitindo que crianças negras e brancas compreendam a história, identifiquem e combatam injustiças sociais desde cedo, e se percebam como agentes de transformação em uma sociedade que discute e valoriza grupos historicamente excluídos.

A Educação Infantil é um momento crucial no desenvolvimento humano e na formação da personalidade. Os espaços educacionais frequentados por crianças pequenas são ideais para combater o preconceito, discriminação e racismo. Desde cedo, as crianças devem ser incentivadas a participar de atividades que destaquem a contribuição dos diferentes grupos étnico-raciais para a construção da história e cultura brasileiras.

Este estudo procura responder a questões como: Quais são as literaturas infantis que falam sobre esse tema? De que maneira que essa temática é abordada? Quais são as representações que existem nesses livros? A partir de uma análise crítica, o objetivo é avaliar como a literatura infantil tem colaborado na luta contra o racismo estrutural.

Na Educação Infantil, é crucial que as instituições promovam vivências que garantam a inclusão de crianças negras, indígenas e com deficiência. Como afirmam Matos, Sousa e Araújo (2022), uma escola democrática, inclusiva e livre de discriminação

deve estar atenta às múltiplas identidades presentes em seu ambiente. Historicamente, a literatura infantil frequentemente ignorou ou estereotipou personagens negros, reforçando preconceitos e perpetuando a dominação racial (OLIVEIRA, 2010). No entanto, nos últimos anos, tem havido um esforço crescente para desconstruir essas representações, dando valor a protagonistas negros com histórias complexas e enriquecedoras.

Os livros e suas ilustrações desempenham um papel fundamental na formação do imaginário infantil. É essencial que todas as crianças se vejam representadas na literatura, o que contribui para o desenvolvimento de uma identidade saudável e de uma visão inclusiva da sociedade. A literatura contemporânea pode não apenas entreter, mas também transformar, promovendo uma educação que valoriza a diversidade e combate a exclusão, cultivando empatia, respeito e compreensão — valores essenciais em uma sociedade plural.

Assim, a Educação Infantil deve valorizar o protagonismo das crianças negras, respeitando suas identidades, culturas e características físicas, como seus traços e cabelos. Silva (2023) destaca que as instituições de ensino precisam respeitar, acolher e valorizar as diferenças, evitando a reprodução de estereótipos e preconceitos. A escola deve ser um espaço seguro, onde todas as crianças se sintam protagonistas do processo de aprendizagem.

Apesar da Lei nº 10.639/03, que determina a inclusão do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, sua aplicação ainda é limitada. Os educadores devem entender essa lei como uma diretriz pedagógica e política, não uma escolha ideológica, incorporando essa temática ao longo do ano letivo através de diversas práticas.

A literatura, como destaca Betti (2019), possui um papel transformador e humanizador, estimulando a reflexão e a aceitação do outro. No entanto, é importante selecionar obras que retratem positivamente as crianças negras, sem reforçar estereótipos.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a inclusão da temática étnico-racial na educação, utilizando a literatura afro-brasileira como ferramenta pedagógica. A análise busca investigar como as pessoas negras são representadas na literatura infantil, quais personagens ocupam papéis de destaque e quais livros sobre o tema estão disponíveis nas instituições de Educação Infantil, com o intuito de promover uma educação antirracista e positiva para todas as crianças.

METODOLOGIA

A análise de conteúdo, baseada nos trabalhos de Laurence Bardin, é uma metodologia utilizada para explorar a subjetividade de indivíduos ou grupos, considerando suas particularidades e aplicando-se a discursos variados. Este método, que Bardin aplicou em investigações psicossociológicas e estudos de comunicação de massa, utiliza técnicas sistemáticas e objetivas para descrever o conteúdo das mensagens. Ele possui raízes históricas em práticas como a hermenêutica e a retórica, e enfrenta desafios modernos, como a influência da tecnologia e da comunicação visual. A análise de conteúdo visa garantir a validade e generalização das interpretações, buscando uma leitura crítica e mais profunda das mensagens, especialmente em temas de relevância social.

A metodologia da análise de conteúdo estrutura-se em três fases: a pré-análise, onde se organiza e define indicadores; a exploração do material, que classifica e codifica os dados; e o tratamento dos resultados, onde o pesquisador interpreta os dados para buscar significados implícitos. Suas funções principais são heurística, promovendo descobertas, e administrativa, permitindo a verificação de hipóteses. Embora versátil, a análise de conteúdo exige criatividade e rigor do pesquisador, oferecendo uma base sólida para compreensão profunda das significações nas mensagens e permitindo inferências baseadas em contextos específicos dos produtores e receptores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Gomes (2003)

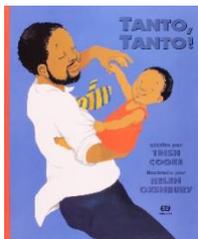
“a escola é uma das instituições sociais responsáveis pela construção de representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que tenha o respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã, que exerce um papel fundamental na construção de uma educação antirracista.”

Não podemos esquecer que a nossa história por muito tempo foi contada pelo povo europeu que sempre subjugou o negro colocando-o como incapaz e servil. Pensando nisto, queremos nos aprofundar de que maneira a literatura contribui para mostrar a verdadeira história do nosso povo e mostrar os verdadeiros heróis escondidos que os livros não mostram, onde os personagens negros passam a ser protagonistas desenvolvendo papéis mais relevantes, que mostrem a importância de uma literatura antirracista, e a partir daí, as crianças começam a perceber que todos, homens e mulheres,

são capazes de participar e desenvolver importantes papéis, como heróis e heroínas colaborando de forma positiva na construção da sua identidade através da vivência escolar.

Angela Davis (2016) declara “ Não basta não ser racista é necessário ser antirracista”, ou seja, não é suficiente ser contra o racismo, o preconceito e a discriminação ou não ter atitudes raciais. É necessário lutar contra esse tipo de atitudes na nossa sociedade, no nosso dia a dia, nas nossas relações em todos os momentos em que ele aparece e não fingir não enxergar comportamentos e sinais de racistas em pessoas e situações, pois o racismo é silencioso, cabe a nós professores e colaboradores passar a combatê-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



"Tanto, Tanto," escrito por Trish Cooke e ilustrado por Helen Oxenbury, é um livro infantil que celebra de forma calorosa e alegre a união familiar e a diversidade cultural. A trama acompanha uma família afro-caribenha que se reúne para uma grande celebração, onde cada parente interage carinhosamente com o bebê, que é o centro das atenções. Com uma narrativa repetitiva e ritmada, o livro enfatiza o afeto, carinho e entusiasmo que todos sentem pelo bebê, repetindo a frase "tanto, tanto". A surpresa final revela que a celebração é o aniversário do pai, mas o foco permanece na alegria que o bebê proporciona à família. A obra aborda temas como amor familiar, pertencimento e diversidade cultural, acompanhada de ilustrações vibrantes que capturam a felicidade e a intimidade entre os familiares.



O livro "Pequenas Grandes Líderes: Mulheres Negras que Mudaram o Mundo," escrito por Vashti Harrison, é uma obra infantil que apresenta as trajetórias de mulheres negras que desempenharam papéis essenciais na história. Através de biografias curtas e fáceis de entender, o livro destaca 18 mulheres inspiradoras que enfrentaram desafios e deixaram um legado importante em áreas como ciência, arte, ativismo, política, esportes e educação. Entre as personalidades mencionadas estão Harriet Tubman, Rosa Parks e Maya Angelou, entre outras que contribuíram significativamente para a luta por igualdade, justiça e direitos civis. As ilustrações coloridas, também feitas pela autora,

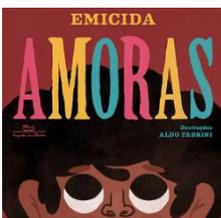
complementam as biografias, tornando a leitura cativante e acessível para o público infantil. A obra celebra o empoderamento feminino, a diversidade e a relevância das mulheres negras na história, incentivando os jovens leitores a aprender sobre essas figuras e a refletir sobre questões de igualdade e justiça social.



"Sinto o Que Sinto (e a Incrível História de Asta e Jaser)," escrito por Lázaro Ramos, é um livro infantil que explora os sentimentos, o que Dan, protagonista dessa história, percebe ao longo de seu dia, enfrentando diferentes situações que o fazem ter de encarar uma mistura bastante diversa de sentimentos. Ao fim, ouve de seu avô uma história muito especial sobre seus antepassados, Asta e Jaser. Com uma linguagem acessível e envolvente, o livro incentiva as crianças a reconhecerem e nomearem seus sentimentos, mostrando que é normal sentir diferentes emoções. As ilustrações coloridas complementam a narrativa, transmitindo visualmente as emoções dos personagens. A obra promove a importância de conversar sobre o mundo emocional das crianças, enfatizando o valor de expressar o que se sente e de entender as próprias emoções.



"De Passinho em Passinho," escrito por Otávio Júnior, é um livro que não fala apenas sobre uma dança, mas também sobre uma forma de expressão. Nascido no Rio de Janeiro e misturando ritmos do funk, da capoeira, do samba e do frevo, o passinho tem ganhado cada vez mais dançarinos e participantes apaixonados, que levam às pistas, às competições e ao mundo um jeito único de dançar e se expressar. O autor usa a prosa poética e cativante, sobre o ritmo passinho, seus dançarinos e tudo mais que os rodeia. E transforma em movimento os sonhos.



"Amoras," escrito por Emicida, é um livro infantil que celebra a autoestima, a identidade e a valorização da negritude. A história gira em torno de uma menina que, ao observar as amoras pretas de uma árvore, começa a refletir sobre sua cor de pele. A partir dessa simples observação, ela percebe a beleza de ser negra e passa a enxergar sua identidade com orgulho e amor. Com uma linguagem poética e acessível, o livro aborda temas importantes como diversidade, aceitação e o respeito pelas próprias raízes. As ilustrações vibrantes acompanham a narrativa, destacando a conexão entre a protagonista e a natureza

ao seu redor. "Amoras" busca inspirar crianças a se reconhecerem em suas características únicas, celebrando a beleza da negritude e o empoderamento desde cedo, reforçando a importância do amor-próprio e da valorização das diferenças.



"O Pequeno Príncipe Preto," de Rodrigo França, é uma nova abordagem da famosa obra "O Pequeno Príncipe," de Antoine de Saint-Exupéry, que explora questões de identidade, pertencimento e a experiência negra na sociedade atual. Na história, o protagonista é um garoto negro que viaja por diversos planetas, encontrando personagens que representam dilemas sociais e existenciais, simbolizando as realidades vividas pela população negra, incluindo racismo, desigualdade e a busca por aceitação. O autor utiliza a simplicidade da fábula para abordar temas complexos, incentivando uma reflexão profunda sobre a infância, a sociedade e a importância de valorizar a diversidade. A narrativa é caracterizada por uma linguagem poética e um tom sensível, que busca resgatar a inocência e a curiosidade do olhar infantil em relação ao mundo. Em resumo, "O Pequeno Príncipe Preto" é uma reinterpretação de um clássico literário que oferece novas perspectivas e promove discussões significativas sobre raça e identidade.



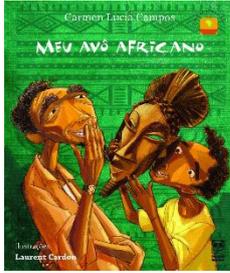
"Bucala, a pequena princesa do quilombo do Cabula" de Davi Nunes, é uma obra que narra a história de uma menina, que vivia no quilombo Cabula, com a sua mãe Lacabu e seu pai Calabu. Sua mãe trançava seus cabelos de maneira que fazia o formato de uma coroa, seu pai quase sempre brincava com Bucala a levantava no alto pela sentura até quase alcançar o céu. Na floresta, as árvores escondiam as casas dos quilombolas dos escravocratas, e davam ao povo a energia mais poderosas o Axé, que dava a menina o poder de uma magestade que com sua coroa montava em uma onça susuarana que a levava para conversar com um velho preto de barba bem branca que lhe contava histórias dos reis e rainhas mais antigas que foi passada de geração para geração. Depois saía voando em cima de um pássaro preto, e que em determinado momento chega no reino das águas doces onde mergulhava junto a rainha das águas que a levava para o fundo e lhe mostrava tudo ali, e por fim deitou em cima de uma árvore e fechou os olhos e adormeceu. Acordou quando ouviu a palavra amor e sentiu as mãos carinhosas de sua mãe nos seus cabelos, que colocava miçangas na sua coroa feita de cabelo.



"O Óculos de Cor, ver e não enxergar" de Lilia Moritz Schwarcz, é uma obra que investiga a percepção da realidade e a diversidade cultural no Brasil. A história acompanha um jovem que, ao ganhar um par de óculos coloridos, começa a perceber o mundo de maneira renovada e transformadora. Esses óculos representam não apenas uma mudança de perspectiva, mas também a capacidade de reconhecer as nuances e complexidades da vida social. Por meio de sua nova visão, o protagonista observa as desigualdades e preconceitos presentes na sociedade, refletindo sobre temas como raça, classe e identidade. A obra convida à reflexão sobre como as diferentes "cores" das experiências pessoais influenciam as interações e compreensões entre as pessoas. A autora utiliza uma linguagem poética e envolvente, que transmite de forma sensível as emoções e vivências dos personagens. Assim, "O Óculos de Cor" se torna uma metáfora para a busca de compreensão e empatia em um mundo repleto de diversidades. Em síntese, a obra de Lilia Moritz Schwarcz oferece uma reflexão profunda sobre diversidade e identidade no Brasil, demonstrando como a maneira de enxergar o mundo pode ser ampliada por novas experiências e perspectivas.



"Os Dengos na Moringa de Voinha," de Ana Fátima, é uma obra que aborda o carinho, a memória e a sabedoria transmitidos entre gerações, centrada em Voinha, uma avó amorosa e cheia de conhecimento que guarda em sua "moringa" especial os ensinamentos e gestos de afeto, conhecidos como "dengos." Esses "dengos" simbolizam o amor, a proteção e os valores culturais que Voinha compartilha com sua família, especialmente com seus netos. O livro destaca a importância da oralidade e das tradições familiares, enfatizando o vínculo afetivo entre avós e netos. Com uma linguagem delicada e acessível, a narrativa convida os leitores a refletirem sobre a riqueza das memórias e do conhecimento transmitidos de geração em geração, demonstrando como esses ensinamentos fortalecem a identidade familiar e cultural. Em essência, "Os Dengos na Moringa de Voinha" é uma celebração da sabedoria ancestral e do papel fundamental das relações familiares na preservação de valores e tradições.



"Meu Avô Africano," de Carmen Lucia Campos, é um livro infantil que narra a jornada de uma menino que descobre suas raízes africanas por meio das histórias e memórias transmitidas por seu avô. O garoto Vítor Iori descobre que a chegada dos africanos ao Brasil foi muito diferente da dos imigrantes europeus. Com seu avô Zinho, ele aprende sobre a história de seus antepassados, como era a vida no período da escravidão, a origem de seu próprio nome e a importância de preservar as raízes de seu povo. Com sabedoria, o avô compartilha tradições, lendas e vivências de seu país de origem, permitindo que o neto se conecte com sua ancestralidade e valorize sua herança cultural. Ao longo da narrativa, a protagonista aprende a importância de suas origens, sentindo orgulho do legado africano e refletindo sobre identidade, pertencimento e diversidade. O livro incentiva o leitor a valorizar suas próprias raízes e a respeitar as tradições familiares e a diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é fundamental trazer à tona a relevância de políticas públicas que garantam recursos para que crianças na Educação Infantil tenham acesso a diversos artefatos culturais, como instrumentos, tecidos, imagens, livros e músicas, que promovam uma conexão com as culturas africana, afro-brasileira e indígena desde os primeiros anos. O livro, como um importante artefato cultural, proporciona às crianças um contato com diferentes representações, moldando seu imaginário sobre distintos povos. Essa formação pode ser positiva ou preconceituosa, dependendo dos materiais e representações a que as crianças são expostas.

Ao reconhecer a força das narrativas infantis como parte de um projeto social antirracista, ampliamos as possibilidades de ação efetiva com as crianças na Educação Infantil. Além das histórias, é crucial que elas tenham o direito de acessar outros elementos relacionados à cultura afro-brasileira, o que pode enriquecer a prática pedagógica no cotidiano escolar.

Promover uma educação que dialogue com as diversas representações da cultura negra para as crianças pequenas é um grande desafio e uma responsabilidade coletiva. Pesquisas indicam que essa abordagem pode levar a transformações significativas, contribuindo para a construção de uma sociedade antirracista. Dentro das discussões por uma educação mais igualitária e livre de racismo, especialmente na Educação Infantil,

devemos também nos empenhar no desenvolvimento do letramento racial em suas diversas dimensões. Por isso, sugerimos a criação de um acervo de literatura infantil de qualidade estética e literária que garanta uma representação positiva da diversidade étnico-racial brasileira.

A literatura infantil e os artefatos culturais que fomentam um ambiente antirracista são essenciais para que as crianças negras se sintam valorizadas e para que as crianças não negras reconheçam a diversidade como parte integrante de sua realidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.
- CAMPOS, Carmen Lúcia. *Meu avô africano*. São Paulo: Panda Books, 2010.
- CASTRO, M. R. *Metodologia da pesquisa em educação*. Nova Iguaçu – RJ: Marsupial Editora, 2013
- CUNHA, L. *Educação e diversidade étnico-racial: desafios e perspectivas*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. S.Paulo: Boitempo, 2016
- DURKHEIM, E. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.
- EMICIDA. *Amoras*. Rio de Janeiro: Editora: Companhia das letras. 2018
- FACUNDES, M. R. *Literatura infantil e a formação de identidades: diálogos com a cultura afro-brasileira*. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.
- FÁTIMA, Ana. *Os Dengos na Moringa de Voinha*. São Paulo: Brinque-Book, 2023.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo*. *Educação e Pesquisa*. 2003, v. 29, n. 1, p. 167-182. Disponível em: . Epub 22 Set 2003.
- GONÇALVES, A. *Educação Infantil e o Ensino de História: Propostas para uma formação antirracista*. Campinas: Editora Papirus, 2017.
- KANIMBA, A. *Narrativas afro-brasileiras na Educação Infantil: construindo identidades e promovendo o respeito à diversidade*. Recife: Editora Universitária, 2020.
- KASSAR, M. R. *Análise de Conteúdo: Fundamentos e Aplicações*. São Paulo: Editora Pioneira, 2006.
- MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- MORAES, M. C. *Metodologia da Pesquisa Qualitativa*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- NASCIMENTO, A. *O papel da literatura na construção da identidade étnica das crianças*. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.
- PEREIRA, R. *Educação Infantil: uma abordagem antirracista*. São Paulo: Editora PUC, 2015.
- SCHWARCZ, L. M. *O Óculos de Cor, ver e não enxergar*. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas - 1ª edição, 2022



SILVA, L. Antirracismo e Educação: práticas pedagógicas para a diversidade. São Paulo: Editora Cortez, 2021.